

Especial de NATAL

GAZETA DO SUL | QUARTA E QUINTA-FEIRA, 24 E 25 DE DEZEMBRO DE 2025

Rodrigo Assmann

A MAGIA SE RENOVA

O encantamento do Natal permeia o tempo. É um sentimento que ultrapassa gerações e se renova por todos os lugares. Na imagem, a pequena Clarissa Marques Schwengber, de seis meses, filha de Samanta Ghisleni Marques e Henrique Schwengber, de Santa Cruz do Sul, posou para a foto com o Papai Noel usando a roupinha de mamãe Noel que pertencia à sua irmã Marília, de dois anos e meio. Um gesto que, em família, renovou-se juntamente com toda a magia que a época desperta. Nesse suplemento, várias histórias reiteram isso. Boa leitura!



Herança cultural natalina alemã presente — Parte II

Lissi Bender

Escritora, integrante da Academia de Letras de Santa Cruz do Sul e colunista do jornal Gazeta do Sul.



Na primeira parte, publicamos no Especial Linha Santa Cruz – 176 anos de Imigração Alemã, expus alguns elementos da herança cultural natalina de Santa Cruz, advinda da imigração e das quais Santa Cruz é herdeira. Vamos juntos volver nosso olhar para mais algumas dessas tradições.

Adventskranz – Coroa de Advento

A coroa de Advento tem origem numa sensível história de 1839 em Hamburg, protagonizada pelo teólogo Johann Heinrich Wichern – fundador da primeira Diakonie [organização luterana de assistência social] e fundador de um orfanato. Para atenuar a ansiosa espera das crianças pelo Natal, Wichern teve a ideia de montar 24 velas numa roda de carroça [quatro grandes para os domingos e 20 menores para os dias de semana] e a pendurou na sala de refeições. Cada dia acendia uma vela a mais, até toda a roda ficar iluminada na véspera de Natal. A partir de 1890, ramos verdes passaram a ser incorporados à roda. Essa ideia rapidamente se espalhou. Mais tarde, evoluiu para a coroa que conhecemos hoje, com quatro velas, uma para cada semana de Advento. Luz de velas para celebrar a vinda de Jesus – a luz do mundo. A coroa recebe decoração de ramos de abeto – pinheiros, as únicas a se manterem verdes no inverno alemão; estas árvores sempre verdes são consideradas um símbolo de esperança e eternidade. A nós, a coroa de Advento veio por meio de imigrantes tardios e principalmente pelos pastores, que vinham da Alemanha, até 1970, para as igrejas evangélicas luteranas de Santa Cruz.

Fotos: Divulgação/GS



Weihnachtsplätzchen und Weihnachtsstollen – Biscoitos natalinos e cuca natalina

Os Weihnachtsdoss, como os chamamos, têm sua origem numa antiga tradição, anterior ao cristianismo, quando eram assados durante o solstício de inverno/Wintersonnenwende, como oferta ao deus Sol, para que voltasse a aquecer a terra. Com o advento do Cristianismo, os biscoitos foram integrados à celebração natalina e não tem como pensar o Natal sem biscoitinhos. Tanto na Alemanha quanto aqui, biscoitos natalinos são preparados na companhia das crianças, em casa ou em oficinas. Fazer biscoitos em casa, com auxílio dos filhos, cria um aromático e feliz ambiente em tempo de preparativos para o Natal. A feitura de biscoitos natalinos é uma das mais lindas heranças da imigração alemã. Costumam ser produzidos em grande quantidade, para receber visitas durante o tempo de advento, Natal e final de ano. Também se transformam em deliciosos presentes.

Christstollen ou Weihnachtsstollen é a cuca natalina alemã. Com especiarias, nozes, uvas secas, frutas cristalizadas, manteiga e fermento fresco incorporados à massa. Seu formato alongado e coberto de açúcar de confeiteiro lembra o menino Jesus envolto em manto branco. O Stollen enfatiza a espiritualidade do Natal. Presente há muitos séculos na Alemanha, aqui foi, em grande medida, substituído pelo panetone a partir de 1952, por influência da indústria natalina.



Christbaum, Weihnachtsbaum – Árvore natalina

A tradição da árvore de Natal, na forma como a conhecemos, existe há uns 400 anos. Levar para dentro de casa a árvore de Cristo é celebrar em família sua mensagem de esperança, fé, fraternidade, paz. A tradição de celebrar Natal com pinheiro, decorado com pequenas maçãs, teria surgido em Estrasburgo, na Alsácia [Strassburg – Elsass] que pertencia à Alemanha naquela época. Hoje pertence à França. Posteriormente, o Christbaum passou a receber à luz de velas e, no lugar das maçãs, bolas vermelhas de vidro. A propósito, para o antigo povo germânico, o dia 25 de dezembro foi originariamente uma das “12 noites santas de solstício”. Como para os cristãos Jesus é “o verdadeiro sol”, o dia 25 foi destinado à celebração de seu nascimento. Também a denominação Weihnachten tem origem no médio alto alemão “ze wihen nahten” – “nas noites santas” de solstício.

Pelznickel – Weihnachtsmann – Papai Noel

Por se tratar da celebração do aniversário de Christkind/Menino Jesus, as crianças devem receber um pequeno mimo, na maioria das vezes, trazido pelo Weihnachtsmann. Da região do Hunsrück, veio a nós a denominação de Pelznickel. A origem do Papai Noel é relacionada a São Nicolau de Mira, bispo cristão que viveu entre os séculos III d.C. e IV d.C. e se tornou conhecido no mundo cristão por sua benevolência e generosidade.



O reformador da igreja cristã, Martin Luther, introduziu a imagem de Christkind, como a entidade a trazer os mimos e enfeitar a árvore natalina na véspera do grande dia de Natal. Assim, a festa natalina de Santa Cruz chama-se Christkindfest que, aliás, remete a outra tradição natalina alemã muito antiga, aos Weihnachtsmärkte – as feiras natalinas. Também nos mosteiros, tradicionais bazares de Natal são realizados. O do Mosteiro da Santíssima Trindade **[FOTO]** celebra essa tradição.

Glockenklang – Sons de sinos

No mundo cristão, o badalar de sinos é presença perene no cotidiano da vida. Para cada evento, sons específicos. Em terra germânica, sons de sinos natalinos ecoam onipresentes e festivamente anunciam o Natal. Para termos uma ideia da importância dos sons dos sinos para os imigrantes, lembremos que, enquanto os imigrantes luteranos não puderam ter torre em sua igreja [a religião cristã luterana não era reconhecida em solo brasileiro naquele tempo], os imigrantes luteranos uniram-se aos católicos na compra dos primeiros sinos de Santa Cruz. Klockenglang é parte integrante da vida de nosso lugar de viver. Poderia mencionar muitas outras tradições das quais Santa Cruz é herdeira. Que saibamos preservá-las todas, ativamente integradas ao cotidiano, para nosso lugar continuar singular e não se transformar numa monótona similitude global.

Que o espírito natalino nos inspire a seguir transformando vidas, fortalecendo vínculos e construindo um futuro mais humano e solidário para nossas crianças, adolescentes e famílias. Desejamos um Natal de paz, amor e união, e um Ano Novo repleto de luz e novas oportunidades.

Feliz Natal!



AESCA

Siga: @aescasantacruz



ARTIGO

O NATAL ESTÁ CHEGANDO!

Temos tantas lembranças de infância (para os 50+) dos Natais em família. Lembranças boas, outras talvez não tão boas como gostaríamos que tivessem sido, mas em família, com a casa, muitas vezes, cheia. Hoje, muitos de nós estamos com o “ninho vazio”. Casamos, tivemos filhos que cresceram e formaram suas famílias. Muitos deles morando em outras cidades, estados e países. Aí bate aquela melancolia. Sem falar quando perdemos um deles – perder é só maneira de dizer, pois eles só passaram para o outro lado e continuam lá, vivos, e ao nosso redor sempre.

Mas como vivermos essa ausência, essa saudade que dói? Se quisermos sobreviver, sem muito sofrimento, temos de agradecer a Deus pelo tempo que viveram conosco, lembrando os momentos bons. Para suportar essa ausência, devemos dar atenção para os que estão neste nosso mundo, nunca esquecendo de dizer “eu te amo”, que são palavras tão bonitas. Lembro que quando éramos pequenos não ouvíamos essas palavras dos nossos pais. Alguns, talvez sim.

Outra coisa que ajuda a aliviar a dor é fazendo o bem a quem precisa de nós. Chamamos isso de voluntariado. Nos dá alegria e é gratificante para quem o faz. O que não podemos é deixar nosso tempo vago; não faz bem a ninguém. Então, neste Natal lembremos que nossa vida é muito importante para alguém. Vamos ficar fortes e firmes, mesmo estando sós – sós, aliás, nunca estaremos porque Deus está conosco e temos fé. Esperamos que o Natal nos traga muita força, saúde e alegrias, superando nossas dores e saudades. Um bom Natal a todos.

Glacy Falleiro

Professora aposentada



EXPEDIENTE

Edição: Cláudia Priebe ✉claudia.priebe@gazetadosul.com.br

Textos: Cláudia Priebe, Heloísa Letícia Poll e Marisa Lorenzoni

Comercialização: Deise Olivera de Souza e Dieinifer Fernandes

Arte-final: Márcio Machado

Revisão: Luís Fernando Ferreira



boas festas

A nossa jornada de 2025 foi escrita por **PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS** que transformam o mundo. Juntos, fortalecemos relações, superamos desafios e alcançamos resultados históricos. A BAT Brasil deseja um **Feliz Natal e um excelente início de ano.**

Bolachinhas eternizam tradição e memórias

Fotos: Inor Assmann



Com as bolachinhas em mãos, crianças celebram os aprendizados e uma das heranças culturais do Natal



Antonella e a avó Denila Schuch



Elisa e o pai, Eduardo Fischer

Os dias que antecedem o Natal permitem reviver hábitos que ultrapassam gerações. Um deles é a produção das bolachinhas, uma herança deixada pelos imigrantes que é preservada ano a ano. Feitas para consumir em casa ou para presentear alguém, elas despertam memórias e simbolizam que a época dos festejos de fim de ano está próxima. E é justamente com o intuito de manter viva essa tradição que o Centro Cultural 25 de Julho, de Santa Cruz do Sul, realiza oficinas de confecção de bolachinhas há vários anos.

Na última delas, no dia 9 deste mês, 12 crianças – filhos e netos de associados da entidade – participaram. Sob o comando de Celi Durante e Márcia Bauer, presidente e vice-presidente do 25 de Julho, os pequenos aprenderam a espalhar a massa, fazer os recortes com forminhas dos mais diversos formatos e confeitar os doces depois de assados. Celi compartilhou com as crianças a receita original de sua avó, Erica Blondina, e assim reviveu suas próprias recordações. Márcia, por sua vez, disse que ainda faria outras fornadas da iguaria com sua mãe, Erica Konzen,

que, aos 82 anos, ainda comanda o forno de casa.

Enquanto compartilhavam as técnicas com os pequenos, Celi e Márcia eram assistidas pelos pais e avós de alguns deles. O pai de Elisa Neu Fischer, 6 anos, Eduardo André Fischer, elogiou a iniciativa e lembrou que na sua infância, a mãe, as tias e a avó faziam as bolachinhas, em Formosa, Vale do Sol. Acrescentou que a filha participa das oficinas desde os 2 anos e normalmente acompanha a avó, Cristina. Já Antonella Pohlmann Schuch, 4 anos, participou pela primeira vez.

Junto com a avó, Denila, também integrante do 25 de Julho, as duas estavam de aventais iguais e na expectativa pela produção. Entusiasmada por estar com a neta nessa estreia e por relembrar momentos que marcaram a sua infância, Denila revelou que era hábito comum na sua família passar a véspera de Natal pintando as bolachinhas.

E para dividir com suas famílias essa experiência, as crianças levaram para casa pacotinhos das bolachas. Um momento de troca, de afeto e de celebração que irá repercutir em outros natais.

RECEITA

Ingredientes

1kg de farinha
6 ovos
3 xícaras de açúcar
1 colher de sopa bem cheia de banha
1 colher de sopa de sal amoníaco [misturar com um pouco de água]
Baunilha a gosto
Açúcar confeiteiro para confeitar

Modo de preparo

Coloque os ovos e o açúcar em uma bacia. Bata com batedor, adicione a banha e o sal amoníaco e, por último, a farinha e a baunilha. Abra a massa e recorte os biscoitos. Asse em uma forma untada, em forno aquecido a 180 graus. Confeite os biscoitos com açúcar confeiteiro e bolinhas coloridas.

PARA FAZER MELHORIAS E PRESENTEAR

Há quem se dedique a produzir as bolachinhas de Natal como forma de incrementar a renda própria ou para alguma finalidade específica. Na comunidade de Santo Inácio, por exemplo, é organizada a tradicional Feira de Bolachas de Natal e outras delícias há vários anos. Segundo a presidente Lúcia Ghidini, a produção envolve um grupo de 20 voluntários da comunidade, que se revezam para confeccionar bolachas, pães, cucas, bolos e rocamboles.

A edição deste ano ocorreu nos dias 11 e 12 deste mês, no centro comunitário da comunidade, e foi novamente concorrida. Lúcia, que é professora de culinária há 25 anos e ajuda com inúmeras dicas para produzir e confeitar as delícias, observa que os santa-cruzenses já têm por hábito participar da feira.

“Muitas empresas compram, em grande quantidade, para presentear os seus colaboradores, porque é um presente representativo dessa data”, diz. Além da



A presidente da comunidade, Lúcia Ghidini, mostra algumas das opções vendidas na Feira de Bolachas deste ano

possibilidade de oferecer os doces como um mimo nos festejos de Natal, ao adquirir os produtos da feira o público participante contribui com a comunidade. Isso porque os valores obtidos com a venda dos produtos são revertidos em melhorias. Mais um gesto que enaltece o sentido do Natal, a união de esforços e a cooperação.



Que a paz e a alegria do
Natal sejam os alicerces de
um futuro construído com
união.

Feliz
Natal



MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Sua Obra em Boas Mãos!

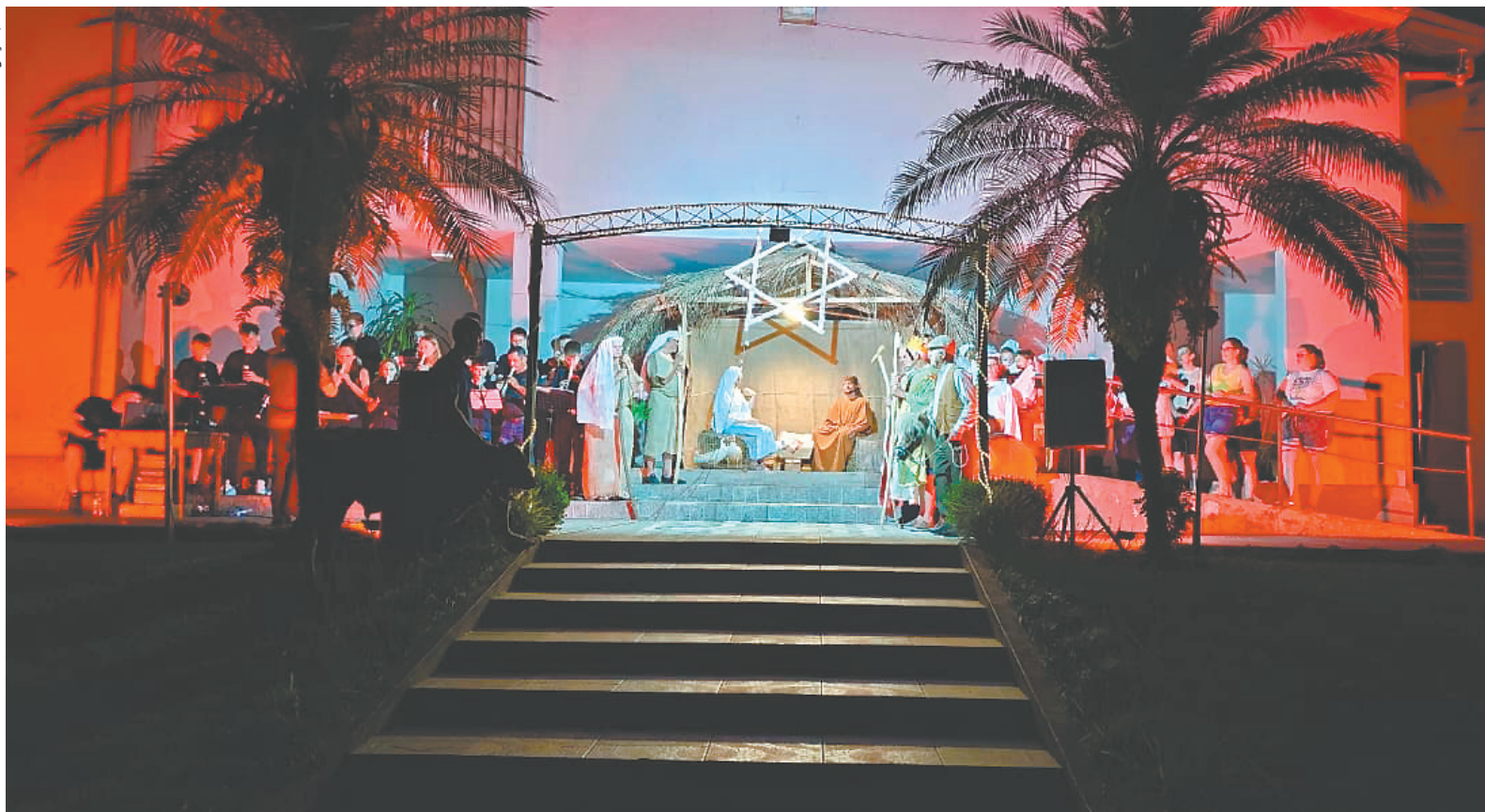
(51) 3715.5053 (51) 98192.9471
JJ Materiais de Construção @jjmateriaisdeconstrucao
www.jjmateriaisdeconstrucao.com.br
Rua Coronel Oscar Rafael Jost, 1247 | Centro | Santa Cruz do Sul

Presépio Vivo encanta moradores de Rio Pardinho

O entorno da Igreja Evangélica Centro, em Rio Pardinho, tornou-se um verdadeiro palco a céu aberto no início deste mês, com a realização da 3ª Encenação do Presépio Vivo. O evento, organizado pela Associação Cultural, Recreativa e Beneficente Imigrantes (Acrebi), reuniu mais de 300 pessoas e foi marcado por toda a magia e encantamento proporcionados pelo Natal. Mais que isso, deu protagonismo a moradores da comunidade que encenaram, voluntariamente, a história do nascimento do menino Jesus.

Além dos atores, participaram da encenação, com cenários e efeitos de luzes, animais da própria comunidade, como um pônei, uma vaquinha, coelhos, galinhas e pato. Isso, segundo o presidente da Acrebi, Felipe Heinen, trouxe mais realismo à narrativa, encantando especialmente as crianças. Junto à encenação, o público também conferiu as apresentações do Grupo Instrumental da Comunidade, Grupo de Canto, Coral Centenário e Crianças do Culto Infantil.

No encerramento, mais uma surpresa. Depois de todos cantarem a música Noite Feliz, uma luz irradia da torre da igreja e refletiu, em meio à es-



Para marcar o Natal, um show de cores e luzes em frente à Igreja Evangélica Centro, em Rio Pardinho, foi organizado para a 3ª Encenação do Presépio Vivo

curidão, o personagem de Jesus Cristo, trazendo como mensagem o conhecido Sermão da Montanha, gravado na voz de Cid Moreira. O espetáculo, idealizado pelo pastor André Luiz Martin, emocionou o público

e reforçou um dos objetivos da Acrebi: potencializar e resgatar a cultura, especialmente o legado dos imigrantes alemães. “Nossa associação surgiu há quatro anos, com esse propósito. Queremos desenvolver

projetos que divulguem a nossa cultura e região e também queremos atrair recursos para isso”, disse ele.

Durante o evento ainda foram arrecadados brinquedos que serão distribuídos hoje,

durante a 7ª Caravana Natalina da Juventude Evangélica, que ocorrerá às 14 horas, com presença do Papai Noel e saída em frente à sede da Kuhl Transportes, na divisa com o município de Sinimbu.

UMA MARCA PARA A REGIÃO

De acordo com o presidente da Acrebi, a Encenação do Presépio Vivo tem melhorado a cada ano. A ideia, adianta Felipe Heinen, é fazer com que esse espetáculo se expanda e se consolide, a exemplo do show de luzes encenado nas Ruínas de São Miguel das Missões e que se tornou uma das marcas daquela região. “Vamos trabalhar para ter atrações que identifiquem a nossa região, que mostrem os potenciais de Rio Pardinho”, afirmou. Para tanto, no próximo ano também se pretende investir em figurinos próprios para o Presépio Vivo.

ATORES E PERSONAGENS

- Renata Luiza Scherer [Maria]
- Douglas da Silveira Carlos [José]
- Luiza Scherer Carlos [menino Jesus]
- Naia Hirsch [anjo]
- Eloi Jaeger [mago]
- Danilo Gresler [mago]
- Mario Fernando Waechter [mago]
- Ademir Machado [dono hospedaria]
- Lari Jaeger [dono hospedaria]
- Ingo Eloir Heinen [pastor]
- Armino Kappel [pastor]
- Fabricio Kappel [Jesus na torre]

Feliz Natal

Ao final de mais um ano,
 celebramos tudo o que foi
 construído ao longo de 2025.

Cada conquista reflete dedicação,
 responsabilidade e o compromisso
 com a qualidade e com as pessoas que
caminham ao nosso lado há décadas.

Neste Natal, desejamos que a paz,
 a união e a esperança **estejam presentes**
em cada lar. Que seja um tempo de
 renovar energias e fortalecer os laços
 que nos conectam como comunidade.

Grupo União
Santa Cruz

No ofício do pai de Jesus Cristo, eles transformam lares

Fotos: Arquivo pessoal

Numa coleção, eles procuraram materializar a magia do Natal. Em objetos do cotidiano, como trenós decorativos, carrinhos, renas, castiçais, centros de mesa e boleiras, Francieli Thais Machado, de 30 anos, e Marcelo de Barros Machado, 35, deram aquele toque especial aos momentos compartilhados nas festas de fim de ano. Natural de Santa Cruz do Sul, hoje o casal encontra na madeira o propósito de vida, criando peças únicas em sua propriedade em Paraíso do Sul. O nome do município no qual residem não é apenas uma coincidência.

Em cada criação, é possível sentir o amor depositado nos processos. Para este fim de ano não foi diferente. “A principal inspiração é imaginar como gostaríamos que o nosso lar estivesse preparado para receber quem amamos. Pensamos muito na memória afetiva do Natal, no encantamento, na união da família e na sensação de acolhimento”, conta Francieli.

Para o casal, tudo passa pelo afeto e intenção. Eles acreditam que o amor, a união, o cuidado e a presença, ainda mais fortes pela passagem da data, podem e devem ser trazidos

para o real, através da casa. “Decorar, arrumar e preparar os espaços é uma forma de expressar isso, tanto para quem recebemos quanto para nós mesmos. Nosso trabalho busca justamente isso: transformar sentimentos em matéria, permitindo que não fique restrito apenas a essa época.”

Para dar forma ao sentimento, a matéria-prima é a madeira de demolição, proveniente de casas antigas da região, muitas delas centenárias. “Todo o processo de seleção, tratamento e reaproveitamento é feito por nós. Utilizamos apenas materiais em bom estado estrutural, como pinheiro, grápia e cedro, muito comuns nessas estruturas”, explica Marcelo.

Em meio à produção, a dupla trabalha no desmanche de mais uma casa localizada no centro de Paraíso do Sul. A ideia é aproveitar todos os materiais para construir a própria marcenaria e residência. “Esse processo é compartilhado no Instagram da Murada (@murada.artemadeira), com os bastidores da produção das peças. A vida no interior e o contato diário com a natureza influenciam diretamente nossa forma de criar”, diz Francieli.



Hoje, as peças são enviadas para clientes em todo o Brasil

Marcelo e Francieli com Nico, seu cãozinho de estimação, e o trenó (ao fundo), uma das peças de Natal produzidas

O COMEÇO DE TUDO

Casados há cinco anos, antes do início da relação, Francieli e Marcelo Machado eram vizinhos. “Como sempre gostei de organizar a casa e criar ambientes acolhedores, acabava pedindo ajuda para pequenas coisas. Ele sempre foi muito solícito. Com o tempo, a convivência virou conversa, a conversa virou um convite para um vinho, e desde então nunca mais nos separamos”, conta a nutricionista de formação. A partir daí, a relação sempre esteve ligada à casa, ao cotidiano e ao cuidado com os espaços. “Sempre gostamos de organizar, melhorar e deixar os ambientes mais acolhedores do que encontramos. A casa sempre foi um lugar de conexão para nós”, revela ela, que deixou de atuar na área da nutrição para dedicar-se integralmente ao projeto do casal. Já Marcelo é marceneiro há 20 anos.

QUE NESTE TEMPO DE FÉ,
POSSAMOS REVER NOSSOS
CONCEITOS, REFLETIR SOBRE
NOSSOS ATOS E NOS
PREPARARMOS
PARA O PRÓXIMO ANO!

DESEJAMOS AOS NOSSOS
COLABORADORES, AMIGOS
E CLIENTES UM FELIZ NATAL
E UM PRÓSPERO
ANO NOVO!

SPACE CAR
CHAPEAMENTO • PINTURA • POLIMENTO

© @spacecar_14
☎ 51 99843-0435
☎ 51 2109-0144
📍 Av. Independência, 2450

Agradecemos a parceria e a confiança.

Desejamos um **Feliz Natal** e um próspero **Ano Novo!**

Pet Shop • Banho e Tosa • Rações
Farmácia Veterinária • Atendimento Veterinário
Estacionamento próprio

MS SUL BICHOS
PET SHOP

☎ 51 3715-4345 ☎ 51 99878-1944

📍 @mssulbichos 📍 Rua Coronel Oscar Jost 1307, Santa Cruz do Sul

O canto da solidariedade vai tomar as ruas de Vera Cruz

Basta o som do violão e das vozes se propagar pelo ar para que os moradores aguardem em frente aos seus lares. Em diferentes localidades, a tradição já se fez. A partir do dia 26 de dezembro, é hora de aguardar o Terno de Reis da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Vera Cruz para dar continuidade ao clima de amor e de solidariedade, sempre presentes em meio às festas.

O montante arrecadado em

2024 é uma prova da confiança da comunidade no trabalho realizado pela entidade. Ao longo da última edição as doações somaram R\$ 76 mil, destinados posteriormente ao andamento das ações de amparo aos que lutam contra a doença. “Realizamos por ser uma tradição. Levar a energia dos Reis Magos que visitaram Jesus e ofertaram presentes”, acrescenta a presidente Márcia Paz.

Entre os cantores estão voluntários da própria Liga e demais simpatizantes da causa. Nesta temporada, de 26 de dezembro a 6 de janeiro, representantes das zonas urbana e rural organizarão seus grupos, levando as caixas de doação. Conforme Márcia, a ideia é sempre cantar no maior número possível de localidades. As primeiras visitas, por sinal, ocorreram em 2003, há mais de 20 anos.

A ORIGEM DO TERNO DE REIS

O Terno de Reis é uma antiga manifestação cultural que veio de Portugal através dos imigrantes luso-açorianos, que desembarcaram no Brasil no século 18. É mantida até os dias atuais, principalmente no litoral brasileiro e no meio rural.

A data da comemoração de Reis é no dia 6 de janeiro, mas as visitas iniciam-se ainda em dezembro. É inspirado na passagem bíblica dos Três Reis Magos, que viajaram para presentear o

menino Jesus, nascido na cidade de Belém.

É realizado por um grupo de cantores que fazem visitas às casas, anunciando o nascimento de Jesus. Nessas visitas, eles entoam músicas tradicionais de Reis, cantadas geralmente em várias vozes, embaladas por violão e gaita.

No Rio Grande do Sul, os ternos ainda são cantados em várias partes do Estado. [Fonte: www.gaz.com.br]



Registro do Terno de Reis em uma propriedade em Rincão da Serra

Feliz Natal

AUGUSTA
INTERNACIONAL

Neste fim de ano, queremos agradecer por tudo o que você representou para nós, pela sua força, pelo seu compromisso e cada gesto que tornou 2025 especial.

Que este Natal traga aconchego, paz e momentos especiais para você e sua família.

Obrigado por fazer parte da nossa história e percorrer conosco todos os dias!

Com carinho,
Família Augusta

AUGUSTA
INTERNACIONAL

*Frohe Weihnachten
und ein gutes neues Jahr!*

**Boas festas e
Feliz Ano Novo!**

DESDE 2003

AMORLISC
Associação dos Moradores do Bairro Linha Santa Cruz

**Desejamos que este Natal
seja um momento de alegria
ao lado da sua família.**

VILSON
PINTURAS & POLIMENTOS

Serviços Especializados

- ✓ Chapeamento
- ✓ Martelinho de ouro

99103-2009
98102-5071

Rua Irmão Emílio, 612 - Várzea - SCS

Em Santa Cruz, o Papai Noel vem de ônibus

Imagine a cena: você está na parada esperando o ônibus. Quando o coletivo chega, depara-se com alguém um tanto inusitado no volante. Ninguém mais, ninguém menos que ele: o Papai Noel. A história bem que poderia ser enredo para algum comercial ou até mesmo inteligência artificial, mas em Santa Cruz do Sul o encanto virou realidade. Ao longo de uma série de dias, em dezembro, o motorista do Stadtbuss Transportes José Andrade de Oliveira, 66 anos, decidiu aceitar o desafio para levar alegria, diversão e espírito natalino às ruas.



Elaine resgatou memórias do Natal

Há 35 anos integrando o quadro de colaboradores, José já participou da iniciativa em outros anos. “Temos que viver o Natal. A gente vê o semblante da pessoa mudar quando sobe no ônibus”, conta, animado. Uma delas foi a moradora do Centro Elaine Sisnande, 71. Ao embarcar no trenó motorizado, e receber um mimo, o sorriso se fez. “Achei ótimo, achei lindo. Meu marido, hoje falecido, foi Papai Noel durante 35 anos e eu o acompanhava. Isso também resgatou essas memórias”, disse ela.

No período que antecedeu o Natal, o Papai Noel “motora” percorreu diversas linhas em ho-

rários e bairros diferentes para tentar atingir o maior número de pessoas. Segundo o supervisor operacional da empresa, Gustavo Hirsch, é justamente isso que resume a ação especial realizada: entrar no clima natalino e tornar o dia a dia mais leve e acolhedor.

“Durante os embarques, as crianças foram recebidas pelo Bom Velhinho, com balas e pirulitos, tornando o trajeto ainda mais especial. É a nossa forma de celebrar o Natal, promovendo sorrisos, boas energias e um ambiente mais humano para todos”, salienta.



Fazendo jus ao nome do pai do Menino Jesus, José Andrade de Oliveira levou o espírito natalino pelas ruas da cidade

**Que neste Natal possamos
renovar os sonhos, fortalecer
os laços e acreditar, juntos, em
um futuro ainda melhor para
nossa comunidade.**

Feliz Natal
e um Ano Novo de
muitas realizações!

PL VEREADOR
Raul José Hermes

O restaurante do Hotel Águas Claras estará em férias coletivas de 22/12 a 12/01/2026, retomando o atendimento no dia 13/01/2026.

Desejamos um **Feliz Natal** e um **Ano Novo** próspero, com bons encontros, boas memórias e realizações a todos os nossos clientes, amigos e parceiros!

Boas Festas!

(51) 3713.3144 (51) 99713.3144
Rua Capitão Pedro Werlang, 420 | Santa Cruz do Sul - RS

restaurante
ÁGUAS CLARAS
SANTA CRUZ

Papai Noel **leva alegria** à Vila do Noel

Fotos: Rodrigo Assmann

Há alguns dias, a magia do Natal tomou conta da Vila do Noel, na Praça Getúlio Vargas, no centro de Santa Cruz do Sul. Entre as atrações mais tradicionais, destaque para a Casa do Papai Noel, que recebe a criançada que deseja visitar o Bom Velhinho, fazer pedidos e ouvir os Contos de Natal contados por ele.

Conhecido na Vila, o Papai Noel santa-cruzense há 14 anos recebe as crianças em sua casa. Para ele, essa representação é um trabalho de paixão e dedicação que traz alegria e um senso de magia para crianças e até mesmo adultos durante a temporada de festas.

E depois de tantos anos, algumas histórias ficaram marcadas em sua memória e em seu coração. O Papai Noel conta que uma das mais marcantes aconteceu há poucos anos. “Chegou uma menina no colo de seu pai e ela tinha um lenço na cabeça. Logo imaginei que ela deveria ter câncer. Já no meu colo, perguntei o que gostaria de ganhar do Papai Noel e a resposta quase me deixou sem chão, pois o pedido era para ser curada. Foi um momento que precisei segurar a emoção. Respirei fundo e falei que iria melhorar e ficar boa, e que no próximo ano ela voltaria para rever o Papai Noel. E foi isso que aconteceu”, lembra, feliz.

No ano seguinte a menina voltou com um presente para ele, que é guardado com todo o carinho e gratidão. E, desde então, ela continua voltando à casa do Papai Noel todos os anos.

O Bom Velhinho também lembra que recebe pedidos de alguns papais e ma-



Num momento lúdico, crianças ouvem atentas um dos contos contados pelo Papai Noel, que tem auxílio na tradução com uma intérprete de Libras

mães, que contam com a sua ajuda para que as crianças entreguem suas chupetas, comam melhor ou até mesmo parem de fazer xixi na cama. “Numa situação, os pais conversaram comigo e me contaram que antes de dormir, o filho, mesmo com os pedidos insistentes deles, se negava a fazer xixi. Ou seja, acabava sempre fazendo na cama. Então, a pedido dos pais, conversei com o menino e disse que ele já era um homenzinho e deveria sem-

pre ir no banheiro antes de dormir. Pois na semana seguinte, os pais voltaram para agradecer e contar que o plano havia dado certo.”

Acostumado a receber muitos pedidos de brinquedos, o Papai Noel diz que algumas crianças, imbuídas de muito espírito natalino, também o visitam para pedir saúde para a família, amor e paz. Segundo ele, esta época do ano, em que tem a oportunidade de estar mais próximo das

crianças e suas famílias, é encantadora e gratificante. “O principal encanto reside na capacidade de, mesmo que por um breve momento, fazer as pessoas acreditarem na magia do Natal. A expectativa nos olhos das crianças e o brilho ao receberem um presente do ‘verdadeiro’ Papai Noel são incomparáveis”, conclui.

*A Vila do Papai Noel fez parte da programação da Christkindfest, que se encerrou na noite de ontem.



Papai Noel e o presente que ganhou da menina que teve seu pedido de Natal atendido

STIFA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS DO FUMO E ALIMENTAÇÃO
DE SANTA CRUZ DO SUL E REGIÃO

Neste Natal,
celebramos aquilo que nos sustenta todos
os dias: a família, o cuidado e a união.

Que este seja um tempo de acolhimento, de renovar a esperança e de fortalecer os laços que nos tornam mais humanos e mais solidários.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região deseja que o espírito natalino inspire um novo ano de saúde, dignidade, trabalho e conquistas compartilhadas.

Que 2026 chegue com mais proteção, respeito e oportunidades para todas as famílias.

Boas festas.

NASCIMENTO

A Magia das Cores mostra brilho do Natal

Fotos: Divulgação/GS

A programação da Christkindfest, encerrada ontem em Santa Cruz do Sul, presenteou o público com espetáculos dignos do Natal. Além dos dois desfiles temáticos nos dias 16 e 20, na Marechal Floriano, outra “prata da casa” encheu os olhos dos santacruzenses e visitantes. O espetáculo *A Magia das Cores*, produzido e apresentado pelo Jef’s Studio de Danças, com direção artística de Francelle Costa e coreografias de Sérgio Felício, destacou o espírito do Natal por meio da dança, da fantasia e da força transformadora da união.

Com coreografias cativantes, personagens lúdicos e uma narrativa sensível, a apresentação foi conferida nas comissões de frente dos desfiles temáticos e no palco montado na praça Getúlio Vargas, onde também se concentraram a Casa e a Vila do Noel, além de outras atrações.

Entre os personagens, uma menina, um senhor amargurado, quatro duendes e quatro coloridenses somaram-se ao Papai Noel para divertir crianças e adultos. Utilizando maquiagens e figurinos coloridos, repletos de detalhes, eles espalharam alegria, encantamento e amor ao público, que não só pa-

rou para admirar, mas também para fotografá-los.

Resumidamente, *A Magia das Cores* convidou o público a acreditar novamente na esperança, na união e na beleza que existe quando cada cor encontra seu lugar. Responsável pelo roteiro, história e figurinos, Francelle conta que a ideia do espetáculo foi trazer diversão para as famílias e fazer com que as pessoas tivessem sua imaginação despertada.

“Foi nisso que eu me inspirei: trazer algo lúdico, com uma mensagem que tocasse o coração das pessoas e as fizessem usar o imaginário. Hoje, o mundo tá tão corrido e tudo se resume ao celular; as pessoas não se permitem criar, imaginar, viver este ‘lúdico’ que traz alegria para nossas vidas”, detalhou.

Para destacar a importância desse trabalho, que exigiu dedicação e empenho de inúmeras pessoas, a *Gazeta do Sul* conta a história de quatro desses artistas. Todos eles são integrantes da Equipe de Desenvolvimento Artístico (EDA) do Jef’s, por meio da qual muitos profissionais se capacitam. São, portanto, jovens que buscam seu desenvolvimento através da arte.



Um espetáculo de cor e alegria, apresentado por artistas do Jef’s studio de danças, encantou o público da Christkindfest

A NARRATIVA

A Magia das Cores trouxe a história de Catarina, menina sonhadora e apaixonada pela magia natalina, que escreve todos os anos sua tradicional carta ao Papai Noel. Mas, desta vez, algo inesperado acontece: sua carta é roubada pelo misterioso Senhor Escuridão, que, tomado pela amargura, lança um feitiço poderoso e apaga todas as cores do Natal. Tristes e desorientados, os duendes descobrem que só há uma saída: viajar até o encantado Mundo Color, onde vivem os Coloridenses, guardiões das cores e da alegria. Juntos, duendes e coloridenses embarcam em uma jornada repleta de dança, música e descobertas para devolver ao mundo o brilho que faz o Natal acontecer.

OS ARTISTAS QUE DERM VIDA AO ESPETÁCULO

Anita, a “Menina Catarina”

A estudante Anita Batista Jochims, 12 anos, deu vida à personagem Menina Catarina. Há cinco anos, ela faz danças urbanas e contemporâneas no Jef’s e participou dos espetáculos da Christkindfest nos últimos três. Agora, no entanto, estreou na comissão de frente dos desfiles temáticos. Incentivada pelos pais, Gerson e Janaína, Anita conta que, apesar do nervosismo diante do grande público, conseguiu fazer o que mais gosta: dançar. Observa que a Menina Catarina ensina a nunca desistir dos sonhos. “Ela não desistiu de ter de volta as cores do Natal”, frisou. Para Anita, o Natal é uma data de comemoração, de amor e carinho, para celebrar o Nascimento de Jesus e reunir a família.



Bruna, a “Coloridense Rosalina”

A dançarina Bruna Aguiar, 19 anos, interpretou Rosalina, um dos quatro coloridenses do espetáculo. Há cinco anos no Jef’s, passou de aluna a professora de dança. Nos últimos três anos, tem participado também dos espetáculos de Natal e outras atividades no Jef’s, bem como ajudado no marketing do studio de dança. Ela conta que Rosalina guarda o amor e tenta apaziguar o ambiente, características que também procura manifestar no convívio com as pessoas. “Acredito que consegui passar o que realmente gosto às pessoas, com um show que traz algo que a gente mesmo acredita e sente.” Para ela, o Natal representa união e família e a celebração entre todos aqueles que se gostam. “É a reunião do amor”, resume.

Guilherme, o “Senhor Escuridão”

O professor de dança Guilherme Gonçalves, 33 anos, é um exemplo de inclusão na arte. Apesar da deficiência auditiva, dedica-se à dança há mais de 25 anos, tendo feito diversos cursos fora da cidade. Guilherme conta que é o oposto do seu personagem, o Senhor Escuridão. “Estou sempre rindo e brincando com as pessoas e ele é uma pessoa que vive sozinha e nunca presenciou afeto. Foi bem interessante, pois ao longo da trajetória ele se tornou alguém melhor e ganhou mais vida e cor”. Além deste, Guilherme participou de espetáculos de dança, tanto em escolas de Santa Cruz quanto em eventos fora, integrou um grupo cover do Michael Jackson e se tornou, conforme conta, o primeiro dançarino surdo profissional do Estado.

Para ele, Natal é recomeço, união e esperança. “É um momento de refletir sobre o amor ao próximo, de estar com quem a gente ama e de renovar a fé em dias melhores”. Feliz pela oportunidade de ter participado do espetáculo, Guilherme disse ter tido apoio dos demais colegas nas apresentações e que isso lhe permitiu estar com todos, demonstrando ainda mais alegria e dedicação.



Nayulli, a “Duende Zazá”

Nayulli de Oliveira Mohr, 19 anos, deu vida para Zazá, um dos quatro duendes do espetáculo. Há 12 anos no Jef’s, nos últimos oito tem participado dos espetáculos e desfiles de Natal, da Oktoberfest e de Carnaval, entre outros. Para ela, que dança desde os 7 anos, é uma honra participar disso. “Eu adoro, são momentos de correria e felicidade.” Afirma que quando está em contato com o público, apesar de envergonhada, procura encantar as pessoas e espalhar alegria. “O retorno das pessoas, falando que se alegraram e se encantaram com a que a gente faz, é muito bom.”

No entanto, Nayulli observa que os artistas, de modo geral, devem ser mais valorizados. Hoje ela concilia a dança, três vezes na semana, com o trabalho na loja dos pais e avalia o Natal como um momento de alegria, festa e descanso em família.



A história de **Eloísa Klein** na Gazeta

Foi próximo ao Natal de 2024 que Eloísa Klein e Davi Leonhardt, de Sinimbu, revelaram à família e aos amigos próximos que seriam pais. A notícia foi compartilhada através de um vídeo de 30 segundos, em um grupo do WhatsApp. Nas imagens gravadas, aparece a árvore de Natal ao fundo, com foco em uma das bolinhas penduradas e que tem, no centro, a palavra família. Em seguida, aparece a mão de Eloísa segurando um enfeite de coração, que guarda no interior um bilhete com a mensagem “Dentro da mamãe batem dois corações”. Logo a seguir, ela fala sobre a emoção de ter feito o primeiro ultrassom e ter ouvido as batidas do coraçozinho.

Eloísa já estava prestes a entrar no terceiro mês de gestação. A espera para revelar a notícia tinha um motivo: ela, enfim, conseguira estabilizar seu quadro de endometriose, após oito anos de longo tratamento e muitas tentativas frustradas de engravidar. Desde 2016, convivia com o diagnóstico e todos os desconfortos e incertezas trazidos pela doença. Não sabia nem mesmo se conseguiria gestar um bebê. Por isso, quando ela e o marido descobriram que estavam “grávidos”, tiveram tamanho cuidado para compartilhar a notícia.

Depois de terem resultados positivos para o teste de farmácia e o exame de laboratório, decidiram primeiramente fazer a consulta médica e seguir todas as recomendações. “No momento, a vontade era de contar para todo mundo, mas queríamos ter a certeza de que dessa vez tudo daria certo para não frustrar a expecta-

tiva dos nossos familiares. Queríamos muito ter um bebê e todos sabiam disso”, lembra Eloísa.

Ao longo da gestação, que transcorreu de forma tranquila e sem imprevistos, Eloísa reforçou sua fé para também superar outros momentos difíceis que havia enfrentado: a morte da sua mãe, em 2023, e as enchentes de maio de 2024, que destruíram a casa que pertencia à sua mãe e sua irmã.

Foi assim, contando os meses e a evolução do bebê e agradecendo pelo milagre da vida, que trabalhou até a penúltima semana de gravidez – é professora e responsável pela direção da Escola de Educação Infantil Aesca Vô Erich Panke, em Rio Pardo. Em 3 de julho deste ano, às 22h19, Eloísa deu à luz Lis, no Hospital Santa Cruz. A menina chegava ao mundo cheia de saúde, com seus 53 centímetros e 3,625 quilos, e muita tranquilidade e doçura no olhar.

Desde então, são cinco meses de uma nova vida e o primeiro Natal com a primogênita nos braços. “Está sendo emocionante. Pra nós, significa fortalecimento, renovação e a confirmação de que precisamos acreditar nos nossos sonhos.”



No dia do nascimento, em 3 de julho



Eloísa e Davi com Lis, no batizado dela, em 9 de novembro deste ano. Nesse mesmo dia, em 2024, descobriram a gravidez

NATAL DE RENASCIMENTO

Juntos há 18 anos, Eloísa e Davi, de 41 e 44 anos, terão um Natal de renascimento e de agradecimento em 2025. “O Natal é aconchego junto a quem amamos e estaremos tendo essa bênção, após dois anos muito difíceis para toda a família, é viver um momento de fortalecimento e confirmação de que a vida precisa ser vivida hoje, ao lado de quem amamos. Esses momentos irão nos confortar quando bater a saudade de quem se foi. Nossa família deseja um momento cheio de amor e esperança para aquilo que está no coração de cada um”, ressalta Eloísa. E é justamente essa simbologia de promessa divina e pureza, tão pertinentes ao Natal, que condiz com o significado do nome Lis.

RELEMBRE

No início deste mês, foi lançada a campanha “Minha história de Natal na Gazeta”, um convite para que os leitores enviassem relatos contando alguma lembrança de Natal que tivesse deixado saudade. O relato mais emocionante seria selecionado e reproduzido em matéria, como forma de compartilhar os sentimentos e emoções que a data desperta e, por vezes, eternizam-se por toda a vida. A proposta também era de ajudar a inspirar outras pessoas a valorizarem momentos como esses, de magia e encantamento.

NESTE NATAL, QUE CADA DETALHE BRILHE.

A ÓTICA E JOALHERIA ESMERALDA AGRADECE A CONFIANÇA E DESEJA UM FELIZ NATAL E UM ANO NOVO REPLETO DE BOAS HISTÓRIAS.

NATAL
Esmeralda

A MAGIA E O BRILHO DO NATAL ESTÃO AQUI

☎ 51 99666-7957 @ESMERALDASCS 📍 JÚLIO DE CASTILHOS 370

HÁ 50 ANOS, SEGUIMOS FIRMES NA NOSSA MISSÃO.

E É COM GRATIDÃO QUE NOS DESPEDIMOS DESTE ANO.

Este é um tempo que nos convida a refletir, reconhecer o caminho percorrido e renovar a confiança no futuro.

Em 2025, celebramos meio século de histórias que se encontram e de relações construídas com responsabilidade e confiança.

Que 2026 chegue trazendo tranquilidade, saúde e novas oportunidades para cada pessoa e cada família.

Seguimos aqui, sempre comprometidos em proteger o que é importante para você.

BOAS FESTAS!



STV

SUA MAIOR SEGURANÇA.

50

ANOS